

# Cirurgia plástica melhora a qualidade de vida



Júlio Matias, cirurgião plástico

O aprimorar das técnicas cirúrgicas e a especialização dos profissionais, que apostam cada vez mais numa formação que lhes permita ter “um conhecimento anatómico pormenorizado” (essencial ao exercício da especialidade), elevaram os padrões de qualidade da cirurgia plástica e trouxeram uma maior responsabilização a nível dos resultados. Os pacientes também se tornaram mais exigentes e a abordagem no tratamento deixou de ser tão conservadora.

“Há 20 anos atrás era aceitável que uma pessoa ficasse com uma cicatriz menos estética ou uma ligeira assimetria resultante de um acidente de viação” ou outro. E sendo a reconstrução dos membros lesados a grande prioridade, “não se recorria à cirurgia” para minimizar as sequelas como se faz hoje, expli-

A cirurgia plástica, seja numa vertente reconstrutiva ou estética, permite “melhorar a qualidade de vida das pessoas” tanto a nível pessoal como social, defende o cirurgião plástico Júlio Matias, que acredita que o “aumento do grau exigência em termos de resultados” que se tem vindo a verificar nos últimos tempos indicia boas perspectivas de evolução da especialidade.

ca Júlio Matias, acrescentando que o facto de haver acidentes com menos frequência e menor gravidade faz com que a “cirurgia plástica reconstrutiva tenha tendência a manter-se ou a diminuir ligeiramente”.

Mas, por outro lado, deverá verificar-se um “crescimento progressivo da componente estética”. Portugal pertence à “velha Europa conservadora” pelo que “ainda não conseguiu atingir os níveis de procura que existem em alguns países da América do Sul, como o Brasil, em que a percentagem da população que recorre à cirurgia estética é francamente superior à que não o faz”. No entanto, o facto de existir uma “maior liberdade para as pessoas melhorarem a sua aparência” - otimizando traços anatómicos e corrigindo as alterações provocadas pelo envelhecimento - para que se sintam mais confiantes, tem levado a um aumento da procura deste tipo de serviços que deverá manter-se nos próximos anos.

Uma situação que trará certamente novos desafios para os cirurgiões plásticos portugueses que, segundo Júlio Matias, são capazes de apresentar “resultados superiores” aos que se verificam noutros países em algumas situações.

## Medicina Dentária ganha dimensão no campo da estética

Actualmente existem dois grandes tipos de pacientes que recorrem aos serviços de medicina dentária: o dos que necessitam de fazer um tratamento de cáries, de fracturas dentárias, de lesões da cavidade oral, de disfunções maxilares ou extracção de dentes; e o dos que procuram corrigir algumas imperfeições mais associados à estética. Sendo que este último tem vindo “a aumentar de forma substancial”, garante a responsável pela Clínica Ferreira Borges, Ana Sofia Lopes.

“É cada vez maior o número de pessoas que nos procuram depois de terem realizado uma cirurgia estética porque querem ficar bem num todo”, explica a ortodontista, mostrando-se gratificante pelo aumento da procura, mesmo pelos pacientes com mais idade, a nível da “prótese fixa, dos branqueamentos, e da dentisteria convencional”. Serviços para os quais se mostram “muito mais sensibilizados” e que permitem “não só mudar a estética, mas também a função mastigatória, que é importantíssima”.

“O constante bombardeamento de sorrisos bonitos de que temos sido alvo”, através das revistas, da televisão e dos cartazes publicitários, fez com que as pessoas sentissem cada vez mais necessidade de investir nestes serviços, acrescenta o dentista Rodrigo Caldeira, que acredita que “estamos no início do Boom da medicina dentária”. E o facto de estarmos a “acompanhar muito bem outros países em termos de qualidade e de conhecimento” fará com que, por exemplo, o tratamento com implantes se torne “corriqueiro” como acontece já no Brasil, nos Estados Unidos ou em Espanha. “Gradualmente caminhamos nesse sentido”.

No entanto, esta evolução - que só se mantém a um ritmo lento por questões económicas - coloca um grande desafio a estes profissionais que se pendem com o facto de as pessoas se começarem a “preocupar mais com a componente estética do que com a funcional”, alerta Ana Sofia Lopes. “Muitos pacientes vêm ao consultório para fazer um branqueamento ou algum tratamento com componente estética, quando têm problemas muito mais básicos para tratar”. “É essencial que a estética esteja associada à saúde, quer dos dentes quer das gengivas, pelo que o diagnóstico atempado e o tratamento destas situações é fundamental”, defende Hugo Grancho Pinto, pós-graduado em periodontologia.



Equipa da Clínica Ferreira Borges

Mas o ponto a que chegamos “advém da evolução das técnicas e da formação dos médicos nas últimas décadas. Há 20 anos atrás, a medicina dentária em Portugal resumia-se à estomatologia, com pouca gente formada e com pouca gente com capacidade financeira para fazer esse tipo de tratamentos”, explica o dentista Marco Fraga Pereira. “Neste momento, com a especialização dos médicos dentistas a nível da formação consegue-se abranger muito mais gente e com mais qualidade. Consegue-se dar uma resposta muito mais favorável aos doentes e obviamente eles começam a procurar-nos mais”.

“Nota-se que nos procuram sem receio, e em busca de um sorriso um dia perdido”, acrescenta Clara Viana. “É imprescindível desmistificar o medo que as pessoas têm dos dentistas, por isso, tivemos a ideia de um projecto, que nos vai levar a escolas para ensinar técnicas de escovagem às crianças, sensibilizá-las e fazer um levantamento dos índices de cáries nas crianças em idade escolar, para posterior estudo”.

“Cada vez mais o nosso trabalho está de ‘mãos dadas’ com a cirurgia plástica. Para quê mudar com qualquer cirurgia na face (como rino-plastia ou mesmo cirurgia ortognática, que envolve os maxilares) sem melhorar a parte dentária? É sabido que um sorriso amplo, bem tratado e com ‘vida’, para um corpo são, é meio caminho andado para um sorriso confiante e determinado. Dá luz, beleza e autoconfiança”, conclui Ana Sofia Lopes.

